

**SERGIO ADONIS DA CRUZ**

**O Custo de produção da cebola em uma pequena propriedade de Alfredo  
Wagner/SC**

**CURITIBA  
2016**

**SERGIO ADONIS DA CRUZ**

**O Custo de produção da cebola em uma pequena propriedade de Alfredo Wagner/SC**

**Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão do Agronegócio no curso de Pós-graduação em MBA em Gestão do Agronegócio. Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.**

**Orientador: Prof. Dr. Eugenio Stefanelo**

**CURITIBA  
2016**

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus,

Pela vida, pela saúde e por ter me guiado até aqui;

À minha esposa Sibeli,

Pela ajuda, a compreensão e pelo carinho;

Ao meu filho Ludowico,

Pela alegria, pelo amor e pelo carinho;

Ao meu orientador prof. Dr. Eugênio Stefanelo,

Pela orientação e por me acompanhar nesta caminhada;

À Epagri,

Por permitir a minha participação e conclusão deste curso;

Aos Professores,

Pelos conhecimentos transmitidos;

À colega Salete Mariotti,

Pela ajuda disponibilizada;

Enfim, a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para  
Realização deste trabalho.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: MAPA DE LOCALIZAÇÃO.....	12
FIGURA 2: MÁQUINA UTILIZADA NO CULTIVO MÍNIMO DE CEBOLA EM PROPRIEDADE DE ALFREDO WAGNER – SC.....	16
FIGURA 3: CULTIVO MÍNIMO DE CEBOLA EM PROPRIEDADE DE ALFREDO WAGNER – SC.....	16
FIGURA 4: DETALHAMENTO DAS ÁREAS DISPONÍVEIS PARA O CULTIVO DA CEBOLA, NA PROPRIEDADE DE VALDEMAR LAURO DA SILVA.....	17

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: CEBOLA – ÁREA COLHIDA, PRODUÇÃO E RENDIMENTOS DOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES – 2012-2014.....	10
TABELA 2: CUSTO DE PRODUÇÃO DE CEBOLA EM UMA PEQUENA PROPRIEDADE DE ALFREDO WAGNER/SC (em R\$) .....	20

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. OBJETIVOS .....	8
2.1 Objetivo Geral .....	8
2.2 Objetivos Específicos .....	8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	9
3.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS .....	9
3.2 PRODUÇÃO ESTADUAL .....	9
3.3 CUSTO DE PRODUÇÃO .....	10
3.4 DEPRECIAÇÃO .....	11
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	12
4.1 MATERIAL .....	12
4.2 MÉTODO .....	13
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	15
5.1 A PROPRIEDADE .....	15
5.2 CUSTOS DE PRODUÇÃO DA PROPRIEDADE.....	18
5.3 CÁLCULOS E RESULTADOS .....	21
6. CONCLUSÃO .....	23
7. REFERÊNCIAS .....	24

## **RESUMO**

No presente trabalho foi analisado os custos de produção de cebola em uma pequena propriedade do município de Alfredo Wagner, SC. Para o desenvolvimento do trabalho foi acompanhada uma pequena propriedade durante todo o ano de 2015. O método utilizado foi o “Estudo de caso”, uma vez que o trabalho é de caráter analítico, e, portanto, restringe-se a analisar os dados sem nenhum outro modelo comparativo, para testar os dados apresentados. A coleta dos dados foi realizada através de planilhas de campo utilizadas pelo agricultor e repassadas ao técnico durante as visitas quinzenais na propriedade. Os resultados demonstram que a análise do custo de produção agrícola é uma excepcional ferramenta de controle e gerenciamento das atividades produtivas, e que este agricultor, está consciente que o respeito ao meio ambiente, e à terra, têm contribuído para a melhoria na qualidade da cebola produzida na propriedade, redução dos custos na produção de cebola e conseqüentemente, aumentando a renda e melhorando a qualidade de vida de sua família.

Palavras-chave: custo de produção; cebola; renda; qualidade de vida.

## **ABSTRACT**

The present work analyzes the costs of production of onion in a small property of the municipality of Alfredo Wagner, SC. To the development of the work was accompanied by a small property throughout the year of 2015. The method used was the "case study", since the work is analytical in character, and therefore restricted to analyze the data without any other comparative model, to test the data presented. The data collection was conducted through field sheets used by farmer and passed on to the coach during the visits on the property, the fortnightly visits were. The results show that the cost of agricultural production is an exceptional tool of control and management of productive activities, demonstrate that this farmer, is aware that respect for the environment, and land, have contributed to the improvement in the quality of the onion produced on the estate, reducing costs in the production of onion and, consequently, increasing the income and improving the quality of life for your family.

Keywords: cost of production; Onion; income; quality of life.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco de pesquisa levantar e calcular o custo de produção da cebola em uma pequena propriedade no município de Alfredo Wagner, Santa Catarina. A análise do custo de produção agrícola é uma excepcional ferramenta de controle e gerenciamento das atividades produtivas e de geração de importantes informações para subsidiar as tomadas de decisões pelos produtores rurais e também de estratégias pelo setor público.

Para administrar com eficiência e eficácia uma unidade produtiva agrícola, é imprescindível, dentre outras variáveis o domínio da tecnologia e do conhecimento dos resultados do uso dos insumos e serviços, em cada fase produtiva da lavoura, que tem no custo um indicador importante das escolhas do produtor.

A agricultura familiar é definida pelo tamanho da propriedade, disponibilidade de mão de obra familiar, diversidade de produção, prioridade para o autoabastecimento e comercialização do excedente. Porém, tem certa fragilidade nos quesitos tecnologia e capacidade gerencial.

A cultura da cebola caracteriza-se por ser uma atividade desenvolvida em regime de economia familiar. Nos períodos de maior concentração de trabalho, são contratados serviços de terceiros ou é feita a permuta de serviços entre os agricultores. A grande maioria dos cebolicultores possui imóveis com área inferior a 25 hectares, geralmente de topografia acidentada e cultivam em média 2 hectares de cebola. (EPAGRI – 2013).

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

Determinar o custo de produção da cebola, em uma pequena propriedade localizada em Alfredo Wagner, Santa Catarina, a partir dos coeficientes técnicos de uso dos insumos pelo agricultor na safra 2015/16.

### 2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar melhor compreensão do tema, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Calcular, através de planilhas, o custo fixo e variável por hectare e por quilo de cebola produzida pelo agricultor na propriedade;
- Determinar a rentabilidade econômica da produção; e
- Verificar todo o processo produtivo da cebola, na propriedade, de forma a assegurar a qualidade da cebola produzida, com menor impacto ambiental possível.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS**

A cebola é considerada a terceira cultura olerácea de importância econômica para o Brasil, ficando atrás, apenas, do tomate e da batata. A cebolicultura constitui-se em atividade socioeconômica de significativa relevância para os estados de Santa Catarina, Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul, nos quais se concentram aproximadamente 70% da produção nacional. (EPAGRI – 2013)

A importância social e econômica da cebolicultura pode ser avaliada pela geração de emprego e renda, fixando o agricultor e sua família ao meio rural. No estado de Santa Catarina, mais de 6 mil famílias de agricultores têm a cebola como principal cultura, destacando-se como a principal hortaliça cultivada, tanto em termos de área de plantio, como no volume e no valor bruto de produção. Na safra 2014/15, o valor bruto de produção correspondeu a mais de R\$ 314 milhões. (EPAGRI – 2015)

Os dez maiores municípios produtores de cebola de Santa Catarina totalizam aproximadamente 80% da produção, com destaque para Ituporanga e Alfredo Wagner. (EPAGRI – 2013)

#### **3.2 PRODUÇÃO ESTADUAL**

A safra catarinense de cebola 2014/15 foi bastante atípica. Segundo o IBGE (2015) foram colhidas 474,7 mil toneladas, significando um decréscimo de 4,6% em relação ao ano anterior, estimada em 497 mil toneladas. O rendimento médio também sofreu redução, ficando em 24.582kg/há, significando 6% de recuo em relação à safra anterior, conforme demonstra a tabela 1, a seguir.

TABELA 1: CEBOLA – ÁREA COLHIDA, PRODUÇÃO E RENDIMENTOS DOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES – 2012-2014

Estado	Área colhida (ha)			Produção (t)			Rendimento (kg/ha)		
	2012	2013	2014 <sup>(1)</sup>	2012	2013	2014 <sup>(1)</sup>	2012	2013	2014 <sup>(1)</sup>
Pernambuco	4.696	4.457	2.250	95.906	96.076	48.440	20.423	21.556	21.529
Bahia	7.474	4.958	9.273	217.352	112.858	323.120	29.081	22.763	34.845
Minas Gerais	2.746	3.145	3.109	145.455	172.461	171.485	52.970	54.837	55.158
São Paulo	6.710	5.371	5.350	238.300	190.268	178.751	35.514	35.425	33.411
Paraná	7.449	7.093	5.833	163.441	154.088	135.609	21.941	21.724	23.249
Santa Catarina	18.799	19.029	19.311	376.603	496.973	474.709	20.033	26.117	24.582
Rio Grande do Sul	10.622	9.963	9.795	207.089	159.735	171.195	19.496	16.033	17.478
Goiás	923	1.812	2.400	42.695	120.600	98.458	46.257	66.556	41.024
Outros estados	1.512	1.574	-	32.181	35.870	-	21.284	22.789	-
<b>Brasil</b>	<b>60.931</b>	<b>57.402</b>	<b>57.321</b>	<b>1.519.022</b>	<b>1.538.929</b>	<b>1.601.767</b>	<b>26.500</b>	<b>26.810</b>	<b>27.944</b>

FONTE: IBGE – ADAPTADO, citado por Epagri – Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2015.

O volume de produção destaca o estado de Santa Catarina como líder nacional, porém isso se deve a:

- Investimentos públicos na assistência técnica, extensão rural e pesquisa agropecuária, pelo governo do estado;
- Maior densidade econômica da cultura, quando comparada as demais atividades agrícolas;
- Proximidade dos centros consumidores;
- Disponibilidade de cultivares adaptados, bem aceitos no mercado e com boa capacidade de conservação no armazenamento;
- Infraestrutura de armazenagem e comercialização instalada na região produtora;
- Condição de ser uma atividade característica da Agricultura Familiar, desenvolvida por pequenos agricultores e suas famílias, com o máximo de empenho e dedicação. (EPAGRI - 2013).

### 3.3 CUSTO DE PRODUÇÃO

O cálculo de custos é uma ferramenta muito empregada e objetiva, servindo de base para subsidiar uma decisão gerencial de curto prazo, medir a sustentabilidade de um empreendimento em longo prazo, medir a capacidade de pagamento, definir a viabilidade econômica de uma tecnologia alternativa, subsidiar propostas ou implementar políticas agrícolas, entre outras possibilidades.

Alguns tipos de custos são:

- Custo de Produção a priori: O custo é estimado antes que o processo produtivo ocorra. (fluxo de caixa de projetos – cenário futuro) (CANZIANI, 1999).

- Custo de Produção a posteriori: O custo é obtido após o processo produtivo, custo realmente observado na propriedade (CANZIANI, 1999).

- Custos fixos, são aqueles que não sofrem alteração de valor em caso de aumento ou diminuição da produção. Independem, portanto, do nível de atividade. (CANZIANI, 1999)

- Custos variáveis, são aqueles que variam proporcionalmente de acordo com o nível de produção ou atividades. Seus valores dependem diretamente do volume produzido ou volume de vendas efetivado num determinado período. (CANZIANI, 1999)

A soma de ambos, custos fixos (CF) + custos variáveis (CV), resulta no custo total (CT) de produção, calculado pela fórmula:  $CT = CF + CV$ .

### 3.4 DEPRECIAÇÃO

É a perda de valor dos bens que pode ocorrer por desgaste físico, devido à ações da natureza ou pelo próprio uso ou obsolescência também chamada de depreciação econômica devido à inovações tecnológicas.

Como o valor de depreciação é um custo dito não-caixa, ou seja, não apresenta desembolso imediato, muitos produtores podem não considerá-la como custo. No fim de um ano produtivo não há saída desse dinheiro do caixa, mas tem valor significativo no custo de produção. Teoricamente esse valor deveria ser poupado para comprar outro fator de produção semelhante quando esse chegar no fim de sua vida útil. A fórmula utilizada para o cálculo da depreciação é a seguinte:

$$\text{Depreciação} = (\text{valor inicial} - \text{valor final}) / (\text{vida útil})$$

O valor inicial corresponde ao valor do bem novo ou o valor pelo qual o bem foi adquirido no caso de ter sido comprado usado.

O valor final é o valor no fim de sua vida útil, também chamado de valor residual ou valor sucata.

A vida útil é o tempo que o bem pode ser usado para desempenhar sua função, e pode ser contabilizada em horas ou anos.

## 4. METODOLOGIA DA PESQUISA

### 4.1 MATERIAL

O município de Alfredo Wagner está localizado em coordenadas na região do Alto vale do Itajaí, numa área de transição entre o litoral e o planalto catarinense, distante 105 km da capital, Florianópolis. Possui uma área total de 732,28 km<sup>2</sup>, com altitudes variando de 450 a mais de 1000 metros em relação ao nível do mar, o clima é mesotérmico úmido, sem estação seca definida, com verões quentes. As chuvas predominam na primavera. É comum ocorrer fortes geadas no inverno, podendo ainda ocorrer nevascas. A temperatura máxima é de 30°C positivos e a mínima de 2°C negativos. A temperatura média anual é de 19°C positivos. A precipitação total anual média 1.500 mm, a umidade relativa do ar anual entre 60 a 75%, com 70 a 90 dias de chuva/ano, podendo ocorrer excedentes de 750 a 1.100 mm/ano.

Na figura 1, se pode observar a localização do município de Alfredo Wagner no estado de Santa Catarina.

FIGURA 1: MAPA DE LOCALIZAÇÃO



FONTE: WIKIPEDIA

É um município predominantemente agrícola. É no ambiente rural que está concentrada a maior parte da população do município, onde se desenvolve o cultivo da cebola, base da economia local. Estima-se que na safra 2014/15 foram cultivadas 4.300 hectares de cebola, estando inseridas neste contexto, mais de 1.200 famílias.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizado um diagnóstico da propriedade, durante a safra 2015/16, levantando e anotando todas as despesas da mesma, voltadas à cultura da cebola, como: preços de fertilizantes, agrotóxicos, sementes, juros, depreciações, custo do capital, manutenção familiar, mão-de-obra, entre outras.

Para o cálculo dos juros e depreciações, foram utilizadas as informações levantadas com o agricultor sobre, financiamentos bancários (Pronaf custeio e investimentos), máquinas, equipamentos, galpões existentes na propriedade, voltados para o uso na cultura da cebola.

Em seguida, foram anotadas em uma planilha, todas as ações realizadas na propriedade, durante o desenvolvimento da cultura, como aplicações de defensivos, fertilizantes, mão de obra, e os demais tratamentos culturais. O próximo passo foi a montagem de tabela no word, que possibilitaram o cálculo do custo fixo, custo variável e custo total por hectare e por quilo de cebola produzida na propriedade.

## 4.2 MÉTODO

O método utilizado foi o “Estudo de caso”, uma vez que se restringe a análise dos custos levantados na propriedade, sem que tenha outros custos ou até mesmo outras propriedades para efeito de comparação.

Num primeiro momento realizou-se uma revisão bibliográfica, sobre custos de produção, buscando informações sobre os coeficientes técnicos de uso dos insumos e as práticas mais usadas no cultivo da cebola, que permitissem formar um quadro comparativo com os coeficientes e práticas levantadas na propriedade, objeto da pesquisa de campo.

Os resultados foram obtidos a partir das informações, do levantamento de dados e do acompanhamento das práticas efetuadas na propriedade durante todo o

ano de 2015. Com a cultura já instalada, as visitas à propriedade foram quinzenais em alguns momentos semanais, quando da necessidade de acompanhamento técnico, durante todo o desenvolvimento da cultura.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 A PROPRIEDADE

A propriedade acompanhada neste trabalho foi adquirida pelo agricultor sr. Valdemar Lauro da Silva, em 2000. Tem uma área total de 22,6 hectares, dos quais aproximadamente 10,0 hectares são mecanizados. Situada na localidade de Barro Preto, distante 16 km do centro de Alfredo Wagner/SC, tem níveis de altitude que variam de 693 à 824 metros de altitude.

O plantio de cebola na propriedade foi iniciado pelo antigo proprietário, seu irmão Valdir, no ano de 1983. Na safra de 1988/89 iniciou-se um trabalho de conservação de solo na propriedade, mas somente em 1992 é que foi realizado o primeiro plantio de ervilhaca e aveia, como plantas de cobertura, pensando então, no próximo plantio de cebola. As dificuldades começaram a surgir, quando não se conseguia uma máquina adequada, para realizar esse tipo de trabalho, pois a palhada enrolava no eixo, dificultando a abertura do sulco, e o rodado não era adequado a situação. A partir de 1993 a máquina foi passando por adaptações e modificações realizadas pelo próprio Valdemar e seu irmão Valdenézio, que possibilitaram um melhor desempenho, e de 1996 a 2008 a máquina sofreu novas modificações até chegar no modelo atual. (Figuras 2 e 3).

FIGURA 2: MÁQUINA UTILIZADA NO CULTIVO MÍNIMO DE CEBOLA EM PROPRIEDADE DE ALFREDO WAGNER – SC

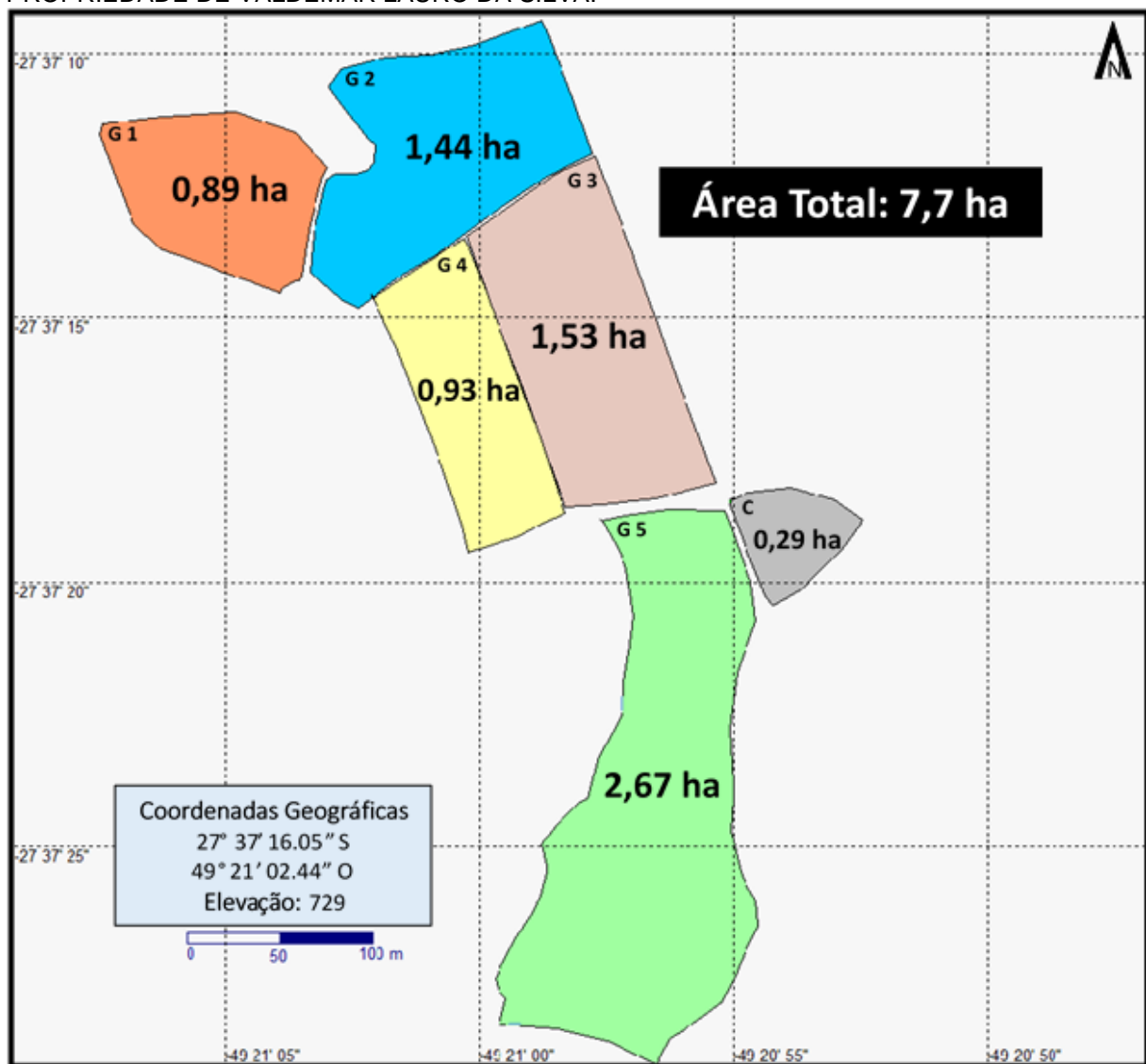


FIGURA 3: CULTIVO MÍNIMO DE CEBOLA EM PROPRIEDADE DE ALFREDO WAGNER – SC.



O agricultor chegou a plantar 6,0 hectares, nos quais colhia no máximo 15t/ha, sendo considerada uma produtividade baixa para a região. Atualmente a propriedade possui 7,7 hectares disponíveis para o plantio da cebola, porém, somente a metade é plantada em cada safra, ficando a outra metade ocupada por plantas de cobertura, (crotalária, milho, aveia e azevém) e a produtividade atual está ao redor de 30t/ha. A figura 4 mostra o detalhamento da área disponível para o plantio na propriedade.

FIGURA 4: DETALHAMENTO DAS ÁREAS DISPONÍVEIS PARA O CULTIVO DA CEBOLA, NA PROPRIEDADE DE VALDEMAR LAURO DA SILVA.



Fonte: Levantamento topográfico realizado na propriedade, em 2015.

Obs: As cores, apenas ilustram as glebas utilizadas na produção de cebola na propriedade

## 5.2 CUSTOS DE PRODUÇÃO DA PROPRIEDADE

Esse é um dos assuntos mais difícil de se tratar com os agricultores, porém de fundamental importância para se determinar a rentabilidade e o retorno econômico dos mesmos. No levantamento dos custos, alguns questionamentos iniciais foram efetuados, tais como:

Você já pensou em planejar de forma mais adequada ou rentável sua produção?

Você já pensou em melhorar a qualidade do seu produto?

Você sabe qual o custo e a rentabilidade do seu produto?

A Propriedade rural deve ser vista e administrada como uma empresa. Qualquer propriedade familiar ou patronal precisa dar retorno para garantir a sobrevivência e a prosperidade e algumas atividades são imprescindíveis, como:

- o planejamento e o controle da produção;
- a compra de insumos;
- a qualidade do produto;
- o custo de produção abaixo da receita;
- a estruturação do sistema de comercialização;
- a captação de crédito, entre outras atividades.

A tabela 2 contém os custos para a produção de cebola na propriedade estudada. A área plantada foi de 3,85 ha, a produtividade estimada de 35.000 kg/ha, porém trabalhou-se com perdas em pós-colheita estimadas ao redor de 20%, o que significa que será comercializado 28.000 kg/ha, sendo a produção total comercializada estimada em 107.800 kg.

A mão de obra apresentada na planilha representa em torno de 30% do total utilizado na safra 2015/16, sendo os outros 70% representados pela mão de obra familiar, (agricultor, esposa e filha).

Para o cálculo do fundo rural (2,3%), utilizou-se o preço médio praticado no comércio de Alfredo Wagner, na data de 29/01/16, de R\$1,85/kg de cebola com calibre de caixa 3 (5 a 7cm de diâmetro).

O cálculo da depreciação baseou-se nos seguintes bens materiais existentes na propriedade:

- 01 Trator, modelo New Holland TT3040, ano 2012, valor R\$ 65.000,00
- 01 Roçadeira, 01 Grade, 01 Rotativa, 01 Batedor de cereais, 01 Espalhador de adubo/semente. Avaliados em R\$ 36.000,00

• 03 Microtratores (ano 85, 87 e 94), 02 Rotativas, 01 Rotacaster completa, 01 Carreta tracionada, 01 Pulverizador tracionado, 01 Bomba de irrigação. Avaliados em R\$ 53.000,00

• 01 Mini Classificadora de cebolas R\$ 8.000,00

• 01 Empilhadeira, avaliada em R\$ 6.000,00

• 01 Galpão (10,5m x 30,0m = 315m<sup>2</sup>), construído em 2008, Valor R\$35.000,00

• 210 caixas (1,50m x 1,50m x 0,50m) capacidade +/- 500,00 kg

Valor: R\$ 40,00/cx = R\$ 8.400,00

TABELA 2: CUSTO DE PRODUÇÃO DE CEBOLA EM UMA PEQUENA PROPRIEDADE DE ALFREDO WAGNER/SC (em R\$).

DESCRIÇÃO	Unidade Medida	Quant.	Custo Unit. R\$	Custo Total R\$
<b>COBERTURA DE SOLO</b>				
Semeio cobertura – aveia	kg	320,00	1,35	432,00
Semeio cobertura – azevém	kg	125,00	4,70	587,50
Semeio cobertura - crotalária	kg	80,00	5,50	440,00
Adubação cobertura – uréia	sc	8,00	68,50	548,00
Herbicida (Zapp)	l	10,00	20,69	206,90
<i>Sub Total</i>				<b>2.214,40</b>
<b>INSUMOS/DEFENSIVOS</b>				
Adubo (transplante) 05-20-10	sc	34,00	61,86	2.103,25
Sulfato de amônio	sc	1,20	61,77	74,10
Bórax	kg	50,00	5,91	295,50
Sulfato de Potássio	sc	4,40	180,00	792,00
Sulfato de Zinco (Zn)	kg	50,00	7,23	361,50
Sulfato de Manganês (Mn)	kg	100,00	5,15	515,00
Óleo mineral	l	3,75	11,75	44,05
Fungicidas (antracol, bravonil, curzate, nativo, ridomil)	kg/l	55,55	65,37	3.631,45
Inseticidas (decis, karatê)	l	4,00	64,83	259,35
Herbicidas (flumizin, select, totril, zapp)	kg/l	18,99	92,98	1.765,75
EPI + máscara + cartucho químico	un	1,00	156,45	156,45
<i>Sub Total</i>				<b>9.998,40</b>
<b>SEMENTEIRA/Canteiros</b>				
Adubo (05-20-10)	sc	4,50	61,86	278,35
Nitrato	sc	0,25	67,00	16,75
Uréia	sc	0,25	68,50	17,10
Semente Fiscalizada	kg	5,50	369,80	2.033,90
Pó de Serra (farelo)	m³	22,00	35,00	770,00
Fungicidas (ridomil, antracol)	kg/l	4,30	43,59	187,45
Herbicidas (select, totril)	l	0,52	134,71	70,05
Inseticida (karatê)	l	0,20	69,89	13,98
<i>Sub Total</i>				<b>3.387,58</b>
<b>DIVERSOS</b>				
- Mão-de-obra	mês	80,00	100,00	8.000,00
- Óleo diesel	l	700,00	2,85	1.995,00
<i>Sub Total</i>				<b>9.995,00</b>
<b>Total (Custos Variáveis)</b>				<b>25.595,38</b>
- Depreciação de galpão, máquinas e equipamentos	mês	12,00	1.375,00	16.500,00
- Juros sobre o capital	mês	12,00	1.200,00	14.400,00
- Juros, taxas, impostos, etc...	mês	12,00	275,00	3.300,00
- Fundo Rural	%	2,30	199.430,00	4.586,89
- Manutenção Familiar	mês	12,00	1.000,00	12.000,00
<i>Sub Total</i>				<b>50.786,89</b>
<i>Total (Custos Fixos)</i>				<b>50.786,89</b>
<b>CUSTO TOTAL (CV + CF)</b>				<b>76.382,27</b>

### 5.3 CÁLCULOS E RESULTADOS

Como observado na tabela 2, o custo total da produção de cebola na propriedade estudada, foi de R\$ 76.382,27, e o custo médio de R\$ 0,708/kg de cebola, considerando a produtividade de 28.000 kg/ha. A receita bruta, resultado da produção vendida ao preço de mercado de R\$ 1,85/kg foi de R\$ 199.430,00, e o lucro de R\$ 1,141/kg de cebola, conforme pode ser observado nos cálculos abaixo.

$$CT = CF + CV$$

$$CT = R\$ 50.786,89 + R\$ 25.595,38$$

$$CT = R\$ 76.382,27$$

$$R\$ 76.382,27 / 3,85 \text{ ha} = R\$ 19.839,55/\text{ha}$$

$$R\$ 76.382,27 / 107.800 \text{ kg} = R\$ 0,708/\text{kg} \text{ (cebola comercializada)}$$

$$MB = RB - CV$$

$$MB = R\$ 199.430,00 - R\$ 25.595,38$$

$$MB = R\$ 173.834,62$$

$$R\$ 173.834,62 / 3,85 \text{ ha} = R\$ 45.151,85/\text{ha}$$

$$R\$ 173.834,62 / 107.800 \text{ kg} = R\$ 1,612/\text{kg} \text{ (cebola comercializada)}$$

$$LUCRO = MB - CF$$

$$LUCRO = R\$ 173.834,62 - R\$ 50.786,89$$

$$LUCRO = R\$ 123.047,73$$

$$R\$ 123.047,73 / 3,85 \text{ ha} = R\$ 31.960,45/\text{ha}$$

$$R\$ 123.047,73 / 107.800 \text{ kg} = R\$ 1,141/\text{kg} \text{ (cebola comercializada)}$$

Como observações complementares a determinação dos custos e da rentabilidade na propriedade, pode-se dizer que:

Em relação ao primeiro objetivo deste trabalho, nota-se que o produtor Valdemar, tem se mostrado muito eficiente na produção de cebola em sua propriedade, os custos variáveis apresentados na planilha, representam 33,50% do custo total, em reais, ao redor de R\$ 0,24/kg de cebola comercializada, valor este, muito inferior aos observados em outras propriedades do município.

Em relação ao segundo objetivo, observa-se que, o agricultor obteve uma

renda líquida excelente, ao redor de R\$ 32.000,00/há, apesar de 2015 ter sido um ano atípico, com excesso de chuvas, granizos, o preço de venda da cebola compensou as perdas na produção, média de R\$1,85/kg (29/01/2016).

Quanto ao último objetivo proposto, não resta dúvidas de que o sistema de produção adotado pelo agricultor (cultivo mínimo), tem possibilitado melhorias tanto na qualidade de seu produto, quanto na qualidade de vida de sua família. O simples fato de se usar adubos e agrotóxicos racionalmente, nas quantidades e dosagens recomendadas, utilizar plantas de cobertura adequadas, adaptar a área de plantio à mão de obra disponível, faz com que se produza cebola de qualidade, com menor custo e em equilíbrio com o meio ambiente.

Nos últimos anos nos meios acadêmicos brasileiros e no debate social sobre o papel do agronegócio e da agricultura familiar, tem sido comum apresentar esses dois “setores”, como tendo interesses antagônicos. Vários estudos têm provado que além de empregar um contingente significativo de pessoas, um segmento consolidado da agricultura familiar tem contribuído muito para as exportações e para o atendimento do mercado interno, em nada devendo às dinâmicas produtivas do agronegócio. Assim parece equivocado associar agronegócio unicamente à agricultura patronal, esta, por vezes pouco produtiva, bem como associar agricultura familiar, exclusivamente à produção de subsistência.

## 6. CONCLUSÃO

É muito importante que se anote todas as ações realizadas na propriedade e que se busque informações sobre os coeficientes técnicos de uso dos insumos e as práticas mais usadas no cultivo da cebola. A continuidade deste e de outros estudos semelhantes poderão proporcionar aos agricultores mais conhecimento e maior segurança para o desenvolvimento de suas atividades.

O Baixo nível tecnológico dos agricultores familiares brasileiros, não pode ser explicado apenas pela falta de tecnologia adequada, ao contrário em muitos casos, mesmo quando a tecnologia está disponível, esta não se transforma em inovação devido à falta de capacidade e condições para inovar. A Questão de gestão de negócios é complexa pois envolve muitas áreas relevantes como logística, gestão da qualidade, controle de custos, entre outros, que afetam os resultados do esforço dos produtores.

Deve-se ter bem claro que, tanto o sucesso do agronegócio como viabilidade da agricultura familiar, passa necessariamente pelo desenvolvimento de capacidade para administrar de forma eficiente a exploração de atividades, cuja complexidade e grau de exigência vêm aumentando. Eficiência no uso de recursos, como por exemplo, informática, cadernetas de anotações, entre outros, é cada vez mais uma pré-condição necessária para a sustentabilidade dos agricultores familiares, sendo necessário um enorme esforço de pesquisa e capacitação dos agricultores familiares, em gestão da propriedade.

Como sugestão para futuros estudos, seria o acompanhamento de uma propriedade em Alfredo Wagner/SC, totalmente convencional, que não utilizasse planilha de campo, plantas de cobertura, com uso indiscriminado de agrotóxicos, etc..., para que pudéssemos determinar o custo de produção da cebola e de fato comparar e comprovar que o trabalho realizado na propriedade estudada é um modelo a ser seguido por muitos outros agricultores.

## 7. REFERÊNCIAS

CANZIANI, J. R. F. Uma abordagem sobre as diferenças de metodologia utilizada no cálculo do custo total de produção da atividade leiteira a nível individual (produtor) e a nível regional. In: SEMINARIO SOBRE METODOLOGIAS DE CALCULO DE CUSTO DE PRODUÇÃO DE LEITE, 1.,1999, Piracicaba. Anais... Piracicaba: USP, 1999.

EPAGRI. Sistema de produção para a cebola: Santa Catarina (4ª revisão). Florianópolis: 2013. 106p. (Epagri. Sistemas de Produção, 46).

(Leitura)

GUILHOTO, JJM, SILVEIRA FG. **A Importância da Agricultura Familiar no Brasil** – Revista de Economia, 2006.

WORDELL FILHO, J.A.; ROWE, E; GONÇALVES, P. A. de S.; DEBARBA, J. F.; BOFF, P.; THOMAZALLI, L. F. Manejo fitossanitário na cultura da cebola. Florianópolis: Epagri, 2006. 226p.

Assad MLL, J Almeida. **Agricultura e Sustentabilidade** – Desafios e contexto, 2004. [www.gazetadopovo.com.br](http://www.gazetadopovo.com.br)

BATALHA, MO, Buainain AM. **Tecnologia de Gestão e a Agricultura Familiar – Gestão do Agronegócio**, 2005. [www.ufersa.edu.br](http://www.ufersa.edu.br)

Delgado, NG. **Agronegócio e Agricultura Familiar no Brasil: desafios para a transformação democrática do meio rural** – novos cadernos – NAEA, 2012. periódicos ufpa.br

[www.farmpoint.com.br/radares-tecnicos/gerenciamento](http://www.farmpoint.com.br/radares-tecnicos/gerenciamento)

[www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)